

Renováveis no Brasil e sua importância para o futuro do planeta (1)

Rogério Pereira Jorge (2)

Talvez por ser um dos maiores países do planeta ou por ter alguns dos maiores rios do mundo; talvez, quem sabe, por ser arejado por ventos constantes e banhado pelo sol o ano inteiro, ou ainda por possuir extensas áreas de terras produtivas, capazes de gerar alimentos, combustíveis e biomassa. Talvez por todas essas razões, e ainda possuir uma ampla malha de linhas de transmissão interligando todas as regiões, o Brasil hoje se apresenta para o mundo como o país com o maior potencial de viabilizar a descarbonização das cadeias produtivas e o atingimento de compromissos globais de redução de emissões.

Tenho muita alegria em inaugurar com esse tema o espaço concedido a mim pelo Broadcast Energia/Agência Estado. Creio que hoje, como em poucos momentos de nossa história como país, podemos apontar a liderança do Brasil e seu protagonismo em meio à jornada global pela transição energética. Os números se destacam.

O último Balanço Energético Nacional (BEN), publicado neste ano pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), revela que 87,9% da matriz elétrica brasileira é composta por fontes renováveis. O número tem 2022 com ano base e considera a energia injetada no Sistema Interligado Nacional (SIN), nos sistemas isolados (ainda existentes no Brasil) e a autoprodução de energia. O dado é ainda mais impressionante se considerarmos apenas o SIN: nesse caso, de cada 100 unidades de energia usadas pelos consumidores brasileiros, 92 tiveram origem em fontes renováveis.

Entre os países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), ainda segundo a EPE, apenas 30% da matriz elétrica é renovável. A média mundial é ainda menor (26,6%). No Brasil, estamos falando de energia hidrelétrica, eólica, solar e biomassa.

O incremento na geração e na oferta de energia proveniente de fonte eólica no sistema brasileiro, por exemplo, foi extraordinário nos últimos anos. Em 2007, a oferta era de 663 gigawatts-hora (GWh) por ano. Dez anos depois, em 2017, essa oferta chegou a 42,4 mil GWh/ano. Metade de uma década depois, em 2022, último dado consolidado do Balanço, temos quase o dobro - 81,6 mil GWh/ano.

É fato que o regime de chuvas em 2022 favoreceu a expansão da geração em hidrelétricas, base do nosso sistema, mas esse impulso foi importante para consolidar o Brasil como

um exemplo global em oferta de energia limpa. E, nesse campo, os números do setor elétrico brasileiro são categóricos sobre o papel do País na construção de uma economia de baixo carbono.

Os dados colhidos pela Empresa de Pesquisa Energética e inseridos no BEN-2023 também mostram como o Brasil tem avançado no tema da redução de emissões na geração de energia elétrica: o valor calculado em 2022 foi de 61,7 quilos de dióxido de carbono equivalente por megawatt-hora (Kg CO₂-eq/MWh). A China emite oito vezes mais, 692,4 kg CO₂-eq/MWh; os Estados Unidos, 358,1 Kg CO₂-eq/MWh; e a Europa, 251,6 Kg CO₂-eq/MWh.

A boa afluência de água para os reservatórios das usinas no ano passado permitiu ao País gerar menos por meio de térmicas, o que fez o Brasil melhorar ainda mais essa performance. Além disso, houve a ampliação da oferta de energia proveniente de fontes como a eólica e a solar na matriz, contribuindo com esse desempenho.

Se há um setor no Brasil que tem contribuído fortemente para a economia de baixo carbono é o setor elétrico. Mas ele não está sozinho: caminha juntamente com outros setores e indústrias como química, mineração, siderurgia, data centers, transportes (com o etanol e o biodiesel), alimentos e tantos outros que estão comprometidos com a descarbonização de suas operações e, conseqüentemente, com um futuro sustentável para toda a sociedade.

A transição energética avança no Brasil e, digo com tranquilidade, podemos oferecer um modelo capaz de contribuir efetivamente para uma mudança da oferta de energia para o mundo e atrair investimentos e geração de renda para o nosso País. O Brasil é um exemplo.

(1) Artigo publicado no Broadcast Energia. Disponível em: <https://energia.aebroadcast.com.br/tabs/news/747/46527932>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

(2) Rogério Pereira Jorge é CEO da AES Brasil e porta-voz do ODS 7 - Energia Limpa e Acessível do Pacto Global da ONU no Brasil.